

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA	
Anno.....	1.500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2.000
Brazil (").....	3.000

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20

José Candido Gomes d'Abreu.

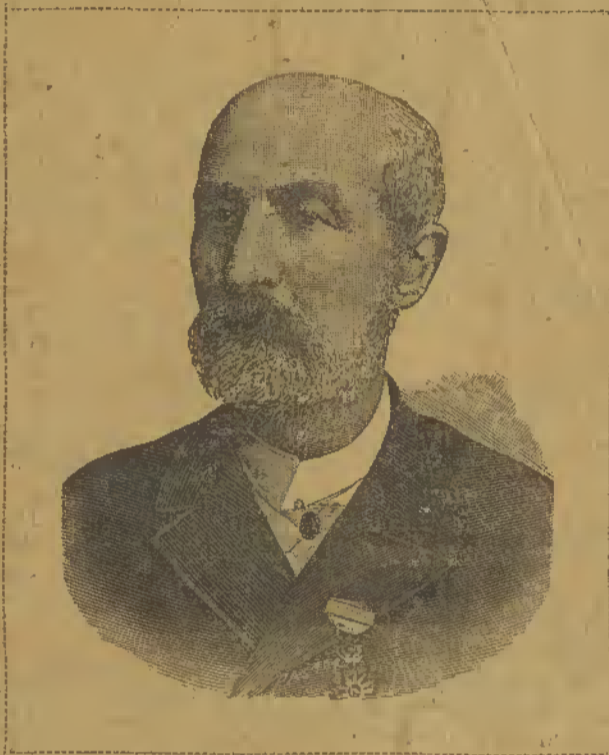
COM a rapidez com que se espalham as más novas, fomos surpreendidos na madrugada do dia 16 com a noticia de que se evolára para a eternidade a alma de José Candido Gomes d'Abreu. A principio, não quizera o nosso espirito acreditar-o como se, duvidando, vissemos restituído ao nosso convívio o amigo a quem o peso dos annos não diminuía o espirito da sua verve, parecendo-nos sempre na pujança da vida. Mas a morte, que ninguém poupa, veio, n'aquella madrugada, encher de luto uma povoação inteira, amigos sem conta, que os tinha o illustrado finado, e levar-nos para o coval do cemiterio o bemquisto cidadão que votára á terra que o viu nascer, o mais entranhado affecto, o mais acrysolado amor. Trabalhador infatigavel, pode crear em Melgaço uma casa commercial de primeira ordem onde consumiu a sua actividade, dando-lhe um nome honesto. Cidadão prestimoso, sabendo zelar os interesses do municipio e á sua frente, como vereador, devem-se-lhe o que de util possuímos em melhoramentos locais, não havendo quem até hoje o pudesse equalar, imitar sequer.

Como poucos, soube minorar a infelicidade dos menos protegidos da sorte, enxugando muita lagrima e levando ao tugurio do pobre a esmola que occultamente a sua generosidade dava, valendo-lhe o cognome de—Pae dos pobres—como lhe ouvimos chamar áquelles que pranteavam o seu desapparecimento com os plhos rasos d'agua. Filho d'uma familia honrada, pode com o seu trabalho laborioso e honesto, adquirir uma das melhores fortunas da localidade. Mas como aquelles que possuem um grande coração e querem velar por seus irmãos na desventura, é de José Candido que parte a iniciativa da creação d'uma casa hospitalar, o primeiro e unico estabelecimento de caridade que a povoação possui. Para a sua conclusão trabalhou com o afan de quem deseja ver terminada uma grande obra, angariando donativos de porta em porta e, quantas vezes, arrostando com a má vontade d'alguns a quem a compaixão pelos infelizes não move. E o edificio, cuja inscripção latina —domus caritatis—se lê sobre a porta, vive dos capitães que ao nome de José Candido se devem, augmentados agora pela avultada somma que o seu testamento lega. Nada esquecia o illustre melgacense e mereceu-lhe especial attenção a Associação de Soccorros Mutuos que ajudára a fundar e não poucas vezes abriu o seu bolso sempre prompto em auxiliar o que de bom e util podia ser ao seu torrão natal. A esta, ainda o seu testamento não esqueceu.

Melgaço perde com o fallecimento de José Candido, perda tanto mais para sentir quanto é certo que era sempre prompto a secundar com o seu prestimo qualquer iniciativa d'onde resultasse o bem do proximo. E como não ha tempestade sem bonança, José Candido, que ás vezes se nos mostrava d'um genio aspero, era dotado d'um temperamento brando e acessivel aos que solicitavam seus favores. Coração aberto e franco, alma generosa e boa de quem a bondade foi uma virtude lega a quantos o conheceram e á familia que idolatrava a exemplo de quem vive para o bem e jamais praticou o mal.

E a historia não será para este homem apenas o registo de factos que possam lisongear orgulhos, algumas vezes illegitimos, tantas vezes absurdos e geralmente injustos.

Não. Homens assim, ou nunca haviam de ter nascido, ou nunca haviam de morrer. Felizes os que, ouvindo-lhe attentamente os conselhos, prescrutando-lhe o intimo do seu coração bemfazejo, podem levar para a vida o salutar exemplo d'um



homem sem macula. Amára os pobres e quantas vezes pensára como o poeta...

A caridade
 Tem só duas irmãs— a Fé e a Esperança:
 Não traja as côres só d'uma irmandade,
 Traja as côres do Arco d'alliança.

E em volta da familia, d'esse jubileu sagrado, estava a sua felicidade, amando-a como o faz quem para ella vive. E nos braços da familia exhala o ultimo suspiro aquelle que lhe consagrou o melhor dos cultos. Figura primacial d'este nosso meio, commerciante honesto e grande proprietario, o extinto era agente dos bancos Commercial e Alliança, do Porto, depositario da Companhia dos Tabacos, n'esta zona, condecorado com a medalha de Commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vicosa e por largos annos 1.º substituto do Juiz de Direito, Presidente da Camara Municipal, Provedor da Misericordia, etc., etc.

A familia do illustre extinto, a quem nos prendem laços de intima amizade, agora mergulhada na mais profunda dor, enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

O cadaver do finado, vestido de casaca e envolto na capa da Misericordia, esteve em sua casa, armada em camara ardente, até á sexta feira passada, dia em que foi conduzido para a igreja matriz d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, com um enorme acompanhamento de particulares, ecclesiasticos e as Confrarias da Misericordia, Almas e Sagrado Coração de Jesus, da villa, Associação de Soccorros Mutuos com estandarte e banda, alumnos da Escola de Conde de Ferreira com a bandeira e professores, Irmandades de Nossa Senhora dos Remedios, de Sante, Almas de Chaviães, Rouças e Prado; Conduziam coroas e bouquets, offerecidos pelos srs. Francisco José da Cunha Guimarães, de Monção, familia Lopes, de Valença, afilhados Maria Hygina e Gaspar Almeida, Ismael Esteves, Professora e alumnos do Collegio do Hospital, respectivamente os srs. João Guimarães, Cícero Solheiro, a menina Maria Hygina de Magalhães, o menino Gaspar Octavio d'Almeida, Ismael Esteves e D. Esmeralda Esteves.

A familia do finado, interpretando o sentir do

mesmo reserva-se applicar o producto de coroas em esmolas a pobres envergonhados. Pegaram ao caixão seis irmãos da Misericordia e ás toalhas, de casa para a igreja matriz, os srs. Francisco José da Cunha Guimarães, Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, Francisco Antonio Esteves, José Ferreira Las Casas, Domingos Ferreira d'Araujo e Adelino Moura dos Santos.

Pelas dez horas da manhã celebrou-se o officio e missa de requiem a grande instrumental pela orchestra de Monção com a assistencia de trinta e dois ecclesiasticos. Guardando o cadaver durante o officio e missa, organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—Frederico Augusto dos Santos Lima, João Pires Teixeira, José Ferreira Las Casas e Manoel José Vaz.

2.º—Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, Victor Magalhães, Feliciano d'Azevedo Barroso e Armino de Lourdes Lourenço.

3.º—Joaquim do Carmo Barros, Miguel Pinta de Vasconcellos, José Maria Moreira e Augusto Jayme d'Almeida.

O acto religioso, que foi revestido de toda a solemnidade e com a assistencia de grande numero de pessoas, terminou pela uma hora da tarde, hora em que se organisou o acompanhamento ao cemiterio, concorridissimo de amigos das freguezias do concelho e de fóra, o maior de quantos nos lembra ter assistido. Da igreja matriz para o cemiterio organisaram-se os seguintes turnos, ás toalhas.

1.º—Dr. Augusto Ribeiro Lima, Hermenegildo José Solheiro, Augusto Jayme d'Almeida, Joaquim do Carmo Barros, Antonio Filipe de Barros e José Maria Moreira.

2.º—Antonio Augusto d'Araujo, Manoel José Fernandes, Raul de Sá Villarinho, Antonio Manoel Fernandes, Manoel Correia Feijó e Joaquim Alves de Magalhães.

3.º—Luiz Abilio da Silva, Antonio Manoel Lopes, Antonio Evangelista Pereira, Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, Victor de Magalhães e M. Feijó.

Collocado o caixão sobre a tarina na capella do cemiterio, o sr. José Ferreira Las Casas, em nome do «Jornal de Melgaço», pronunciou o seguinte discurso:

«A gratidão é uma das mais excelsas virtudes, que os homens possuem, dos mais ricos dons com que O Supremo Creador do Universo nos dotou; é hoje essa mesma virtude que nos arrasta tristes, cabisbaixos, silenciosos, extremamente magoados e com os olhos cheios de lagrimas, a este funebre logar, onde predomina a igualdade, acompanhando pela ultima vez José Candido Gomes d'Abreu, conscijs que praticamos um dever que essa mesma gratidão nos impõe. O «Jornal de Melgaço», encarregando-me esta dura missão, não podia encontrar pessoa mais incompetente, e menos apta, para cumprimento de tão dolorosa tarefa, porque é bem certo, que n'esta hora de amargura, n'esta hora de dor sou incapaz n'este modesto panegyrico, n'esta pequena oração de despedida, de dizer tudo e tanto, quanto o meu coração sente.

Como commerciante, José Candido Gomes de Abreu, foi sempre homem honrado, honesto, laborioso e digno, que todos nós conhecemos, hoje como hontem, n'aquelle labutar continuo, n'aquella atmospheria de trabalho, em que sempre viveu.

Como Presidente da Camara Municipal, Melgaço deve-lhe tudo; sem elle ainda hoje estaria sem a Rua do Rio do Porto, e sem a Rua Nova de Mello, feitas, estudadas e fiscalizadas por elle, beneficios só devidos á sua boa vontade e boa administração.

Fundou o Hospital da Misericordia e disvellado protector d'esta Santa Casa, ainda agora a contemplou com uns poucos de contos de reis, como

de quinhentos e quarenta e seis nos annos
 publicados nos n.ºs 151 a 165. Melgaço, 1 de
 Janeiro de 1909.
 Officina de Typographia
 de Melgaço
 Off. de Typographia
 de Melgaço

filha carinhosa a quem sempre com o seu trabalho, com o seu critério, com as suas dadiças e com os seus dissimulados bafejou e acompanhou enquanto vivo.

Pae dos pobres, foi o idolo dos tristes e necessitados. Elle, que podia rodear-se dos mimos confortos e da existência faustosa, que a fortuna proporcionava, viveu modesta e continuamente no seu trabalho, só para poder com mais larga mão contemplar, beneficiar, como agora fez, os pobres e as instituições beneficentes d'este concelho.

Carinhoso e magnânimo, encontrava-se sempre nas grandes dôres e nas occasiões más, a alliviar pezaros e a minorar soffrimentos, e n'essa missão sacrosanta se comprazia com tão boa vontade de sêr prestavel e de ser util, que difficilmente poderia ser imitado e nunca excedido.

Esses caudales de lagrimas que elle tantas vezes estancou, essas afflicções, essas dôres, que tantas vezes alliviou, esses embaraços que tantas vezesolveu com espontaneidade e dedicação, são a corôa que eu, em nome do «Jornal de Melgaço» e em nome dos seus amigos politicos, venho collocar na sua campã, venho depôr no seu tumulo, convicto que essa corôa é feita de flores que se não desfolham porque são flores immarcesciveis da gratidão; e o laço que d'esta corôa pende, o laço que d'esta corôa nunca se poderá desligar, é o laço triste e pungente da Saudade, que todos nós, os amigos, sentimos ao dizer pela ultima vez a José Candido Gomes d'Abreu, Adeus bom amigo, Adeus para sempre e descança em paz».

O sr. João Pires Teixeira, em seu nome e no da Mesa Administradora da Santa Casa da Misericordia, de que o finado era Provedor, disse:

«Como membro da mesa administradora da Santa Casa da Misericordia, é do meu dever fallar sobre as benemerencias praticadas pelo saudoso extincto, nosso digno provedor, mas, como para este dever falta-me a capacidade precisa, apenas duas breves palavras, para as quaes peço a vossa benevolencia.

José Candido Gomes de Abreu! Mais alguns minutos decorridos e o involucre que continha a tua alma e o teu grande coração de patriôta e benemerito melgacense, desaparecerá para sempre por traz d'uma negra lousa; outro tanto, estou certo, não succederá com a memoria do teu nome, que se conservará immorredoura, e, se para tal não forem sufficientes a bondade e dedicação com que acolhias aos teus Amigos, ou o grande numero de desprotegidos da sorte para com os quaes exercias tão largamente a caridade, soccorrendo-os nas suas necessidades, bastará o grande legado que nos deixas, do teu filho querido, que criaste com todo o cuidado, dedicação e sacrificios, lembrando-o dia a dia, e ainda na tua ultima vontade, contemplando-o com uma boa parte da tua fortuna! Este teu filho, é o Hospital de Caridade de Melgaço, bello edificio que se ostenta na Rua Nova de Mello, n'um dos lados do qual se nota uma pedra com a descripção do seu author, que foste tu! No Céu, onde agora vaes residir e ser contemplado pela tua

caridade praticada, pede ao nosso bom Deus que inspire os teus successores a fim de que com cuidado e caridade seja continuada a tua grande obra, e pede tambem consolo para a tua infeliz viuva que, inconsolavel, fica n'este valle de miserias a chorar a tua falta».

O sr. Antonio Joaquim Esteves, em nome do commercio local, leu o seguinte:

«Com este lugubre acompanhamento, nós vimos aqui deixar um homem que morreu! Um homem que, como nós, trabalhava, amava, soffria; anejava por fazer bem, lidava por honrar-se e envelheceu no trabalho. Que entrara para a vida passando horas angustiadas no isolamento, no trabalhar sem esperanças, no desalento sem consolação e tivera injustiças sem conforto, a obscuridade odienta e fria, o coração a pulsar-lhe cheio de vida, a intelligencia a revolver-se cheia de força, a realidade a procurar posar-lhe mão esmagadora sobre o coração vigoroso, sobre o cerebro enfebreado. Que chegou ao cabo d'esta grande lucta com a morte enroscada ao corpo e o corpo dentro d'um caixão que a terra—tumulo immenso—vae guardar para sempre.

E do homem que Deus dotára d'um coração generoso e grande, como poucos, não resta mais que o corpo inanimado e frio d'um respeitavel amigo que a cada um de nós deixa uma saudade immensa. E' com o coração enluctado e cheio de um pezar immenso que, em nome dos commerciantes de esta praça, venho dizer-lhe o ultimo adeus, o adeus de quem vê fugir para a eternidade aquelle que consigo leva parte do nosso coração, e orvalha com lagrimas de saudade os crepes de quem, exercendo a caridade, ainda quiz descer á sepultura envolto na capa da Misericordia que, posso affirmar-lo, a guardara tanto como um monarca o seu manto de realce. Como se a vida não fôra uma cruz, fôra-lhe concedida ainda uma outra que ao peito traz ao transpôr os humbraes d'este campo santo. De tanto labutar, tanta vida, fica-nos a saudade enfiada e aquella grandiosa obra de caridade, como padreão immorredouro da sua memoria e que ha de justificar-nos perante os vindouros uma vez que não soubermos apreciar-lhe a grandeza d'alma. Possam ao menos, as virações do sul—pobre amigo!—ao beijar a cruz da tua campã, avivar recordações aos filhos de Melgaço, inculcando-lhes o exemplo da benemerencia e da bondade e fructifique a semente d'aquelle que, trabalhando até á morte, foi generoso e Pae dos Pobres.

Descança em paz».

E o sr. Antonio Augusto d'Araujo, em nome do commercio rural, pronunciou palavras de sentido pesar que não houve quem as não escutasse com os olhos humidos de lagrimas.

Representando o Ex.^{mo} Desembargador da Relação do Porto, sr. José Maria Pestana de Vasconcellos, tomou a chave do caixão o sr. João Pires Teixeira.

E' bem triste a paz da sepultura!

--Foram mandadas resar

missas pela familia do finado e Duarte Magalhães e D. Hygina Magalhães.

—A missa do 7.^o dia, resada na ultima terça feira, foi concorridissima de pessoas, amigas do finado e da familia.

—N'este mesmo dia, tambem o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, mandou resar uma missa na igreja da freguezia de Chaviães.

—Hontem a Camara Municipal suffragou a alma do finado, mandando resar uma missa.

—A mesa Administradora da Santa Casa da Misericordia resolveu guardar luto durante oito dias, lavar na acta um voto de profundo pezar e officiar aos doridos tal resolução.

—Em virtude das disposições dos estatutos da Santa Casa, é novamente investido no cargo de Provedor da mesma o nosso amigo sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, que já tomou posse.

—A Associação de Soccorros Mutuos conservou a bandeira a meia haste.

—O commercio de esta praça fechou em signal de luto.

O illustre extincto deixou testamento cerrado, do qual constam os seguintes legados:

Testamento

Dentro de 8 dias depois do seu fallecimento, dar-se-ha a quantia de 250000 reis aos pobres da freguezia da villa, de preferencia as pessoas particulares necessitadas.

Deixa ao Hospital da Misericordia d'esta villa, em inscripções de assentamento de 3%, o valor nominal de 3.000000 reis; 49 obrigações da companhia das Aguas de Lisboa; 18 acções do Banco Commercial do Porto e 300000 reis em moeda corrente, para capitalisar para fundos e rendimentos do mesmo hospital.

Deixa á Misericordia d'esta villa a quantia de 300000 reis em moeda corrente, tambem para capitalisar e no dia do anniversario do seu fallecimento dar 600000 reis de esmola aos pobres necessitados d'esta villa, tendo em consideração os não pedintes.

Deixa a seu compadre Diogo Manoel Pinto, d'esta villa, 100000 reis, e á filha d'este, de nome Laurinda, casada, sua comadre, 500000 reis.

A Abilio Cesar Pinto e mulher, seus compadres, 100000 reis.

A seus parentes José Joaquim e mulher, das Adegas, de Rouças, 250000 reis.

A's irmãs d'aquelle, Maria Angelica, Rosa Joaquina e Graciosa da Luz, moradores na freguezia de Prado, 250000 reis a cada uma.

A' sua creada Benedicta, se ao fallecimento d'elle testador estiver em sua casa, 500000 reis.

A cada uma das mais creadas ou creados que tambem estiverem ao seu serviço na occasião do fallecimento d'elle testador, 20.000 rs. a cada um, e se lhe pagará a soldada do anno por inteiro, embora lhe falte algum tempo.

A cada um dos caixeiros, que tambem estejam ao seu serviço na occasião do fallecimento d'elle testador, 120000 reis a cada um.

A Luiz Candido Gomes

d'Abreu, actualmente residente no Pará e que se diz ser meu sobrinho, a minha casa da Calçada e quintal contiguo, menos o canastro.

A sua prima D. Emilia da Graça Gomes d'Abreu, cega, d'esta villa, 200000 reis.

A sua afilhada Anna, filha de Antonio Fernandes da Silva e que está em sua companhia, 200000 reis.

A' seu afilhado, Alfredo Candido Pinto Alves, que foi creado em sua companhia e anda a estudar, reis 200000.

A' sua comadre, D. Maria de Castro, viuva, do Côtto, de Prado, 200000 reis.

A' filha d'esta, Jesofina, viuva, tambem sua comadre, e ao irmão d'esta, casado, todos moradores em Prado, 200000 reis a cada um.

A Carolina (Montca), solteira, d'esta villa, 500000 reis.

A' sua parente e afilhada D. Maria da Gloria Pereira de Castro, 500000 reis.

A' irmã d'esta, D. Anna, casada, 200000 reis. São ambas filhas legitimas do fallecido Bernardo, de Eiró, Rouças.

A' sua parente Adelina Magalhães e marido Manoel Alves, da Tapada, de Chaviães, 100000 reis.

A' sobrinha d'estes e que vive em sua companhia, de nome Pureza de Magalhães, solteira, 600000 reis.

Aos seus parentes, D. Rosalina Candida de Magalhães, solteira, e a seu irmão Joaquim, 200000 reis a cada um.

Aos seus parentes, D. Virginia da Gloria de Magalhães e a seu irmão Abilio, estudante, 200000 reis a cada um.

A' sua parente, D. Hygina de Magalhães, viuva, de esta villa, um par de castiçais de praça de uso d'elle testador.

A D. Albina Gomes, solteira, d'esta villa, 100000 reis.

A seus parentes e compadres Victor Magalhães e mulher, do Cruzeiro, de Chaviães, o monte do Vizo, que produz mato e castanheiros.

A seus compadres e parentes, Manoel Joaquim Rodrigues e mulher, da Portella, de Chaviães, a tapada das Teixugueiras, que produz tójo.

Ao seu caseiro dos Chãos, Felgueiras, se ainda o fôr ao seu fallecimento, a leira de monte da Pigarra, que produz mato e alguns carvalhos e os vellados da Pigarra, que produzem pão, vinho e canas.

A seus compadres e parentes, Duarte Magalhães e mulher, d'esta villa, o cerrado chamado a Hortinha e a lata da estrada velha, sita na Calçada.

A sua afilhada, filha de Paulo Cunha e mulher, da Pigarra, d'esta villa, uma escriptura de dinheiro a juro que lhe deve seu avô, Manoel Antonio da Cunha.

A' associação de Soccorros Mutuos d'esta villa, se ainda existir ao fallecimento d'elle testador, 300000 reis, para capitalisar e para fundo da mesma associação.

Ao seu caseiro da Pigarra, d'esta villa, o Lapellinha, e sua mulher, seus compadres, se ainda forem caseiros ao tempo do seu fallecimento, 120000 reis.

Deixa, nas mesmas condições que antecederem, aos seus caseiros da Pedreira, d'esta villa, João Ceprilho e filho, egual quantia de 120000 rs.

Se ao fallecimento d'elle

testador lhe fôr devedor de qualquer quantia seu compadre medico e amigo, dr. Francisco Luiz R. Passos, de esta villa, a dá por liquidada, por serviços clinicos que lhe tem prestado, sem que sua herdeira ou herdeiros lhe possam exigir cousa alguma, e o mesmo se observará com todos os parentes d'elle testador em qualquer grau de parentesco, e se algum dos legatarios fallecer primeiro do que elle, o legado passará para o seu herdeiro ou herdeiros mais proximos.

De todo o mais remanescente de sua herança, institue sua unica e universal herdeira sua esposa, D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu e primeira cumpridora do seu testamento; em segundo lo-

gar seu compadre e amigo, Hermenegildo José Solheiro, da Barronda, de Prado; em terceiro logar seu compadre e parente, Victor Manoel de Magalhães, do Cruzeiro de Chaviães, e em quarto logar seu compadre e parente Duarte Magalhães, d'esta villa, podendo sua esposa chamar, para a coadjuvar, qualquer dos cumpridores nomeados, o que fôr de sua vontade, contando elle testador que estes seus amigos lhe prestarão este ultimo favor que lhes pede, e ao que coadjuvar sua esposa deixa o seu relogio e corrente de ouro.

Declara que os seus legados serão cumpridos por uma só vez no prazo de 6 mezes depois do seu fallecimento.



Miguel de Lemos

Perfizeram-se no sabbado transacto, 19 do corrente, onze annos depois que o brilhante espirito d'aquelle illustre professor e publicista se evolou para sempre.

Memoramos o triste acontecimento, que temos vivo ainda na memoria, com esta saudade, que augmenta á medida que o tempo corre sobre elle.

Foi uma perda excepcional! Perda para o ensino, perda para a litteratura, perda para a archeologia, perda para o jornalismo.

O «Jornal de Melgaço» perfiha absolutamente as palavras seguintes, que um collega consagrou ao saudoso intellectual:

«Na deliquescencia que caracteriza esta epocha, vão para os grandes mortos que se nos impozeram pelo caracter ou pelo talento a nossa admiração e o nosso affecto mais puro. E este a que hoje consagramos uma humilde e commovida homenagem, é um dos que mais merece os sentimentos que lhe devotamos pelos nobres exemplos de intelligencia, trabalho, dedicação e honradez que nos legou.

Tendo-se destinado ao ensino secundario, Miguel Roque dos Reys Lemos obteve uma solida reputação de latinista e de grammatico. Era tido como uma summidade n'este ramo do saber humano. Porém não foi somente ahí que elle se especializou. Conseguiu ser archeologo auctorisado, peleo-grapho notavel e publicista de grande pureza de linguagem.

Outra feição saliente do extincto viannense, era a sua verve inexgotavel nas aulas, nos centros de cavaco, no seio da familia, na roda dos amigos, em toda a parte. Produzia a proposito engraçados ditos scintillantes, de um effeito de cocegas mesmo para os mais sisudos. Na loja do sr. João Valença, quantos não lembrão com viva saudade as horas que o eminente humorista lá passou, contando aneddotas e fazendo critica faceta e o ridiculo do momento. Ia allí gente propositadamente para ouvir o espirituoso velhinho.

Foi um conteur insignissimmo e pena é que as suas historias tão hilariantes não ficassem compiladas n'um livro. Seria este volume uma coisa de verdadeiro apreço, principalmente na decorrente epocha de insipidos e mambuzos, ou, porque nos occorre a phrase do epico, de apagada e vil tristeza».

Falta d'espaco

Devido á falta de espaco com que luctamos, somos obrigados a deixar de publicar o folhetim, carta de Paderne e outros artigos que nos foram enviados, o que faremos no proximo numero.

Queda do ministerio
Difficultades para organisar novo gabinete

Em virtude da attitude do Conselho de Estado, o presidente do conselho, sr. Ferreira do Amaral, apresentou a El-rei a demissão do ministerio.

Depois d'isso, o sr. Julio de Vilhena, na sua conferencia com El-rei, apresentou as seguintes hypotheses:

Primeira: a formação de um ministerio extra-partidario para o qual daria dois ministros e todo o apoio do seu partido, contanto que esse ministerio não prejudique a integridade do partido regenerador, condição que reputa essencial, significando o apoio do partido regenerador o desejo de não obrigar El-Rei a dissolver as camaras antes do prazo legal, devendo, no entanto, os dois ministros regeneradores serem escolhidos entre os de menos representação partidaria.

A segunda hypothese, que o sr. Julio de Vilhena aceita, é a de um ministerio progressista a quem dará apoio parlamentar para que sejam votadas as leis constitucionaes, a lei eleitoral, a reforma da policia e outra qualquer considerada urgente.

Caso o chefe do partido progressista não queira levar o seu partido ao poder, não tem o sr. Julio de Vilhena duvida em formar ministerio apenas com elementos do seu partido, desde que o sr. José Luciano dê o mesmo apoio parlamentar que elle oferece ao partido progressista.

El-rei consultou depois os chefes dos partidos progressista, regenerador, dissidente e regenerador liberal e resolveu encarregar o sr. Veiga Beirão de formar ministerio.

Este estadista, porem, luctou com grandes difficuldades para isso e resolveu desistirse do seu mandato.

Depois chegou a dizer-se que o novo ministerio seria formado sob a presidencia do sr. conselheiro Wenceslan de Lima e agora volta a insistir-se que é o sr. Beirão quem organisará gabinete.

O que é certo é que, até á hora do nosso jornal entrar na machina, nada está definitivamente resolvido.

Concurso do anno novo

Tendo sido reeleita a mesma direcção para gerir os negocios da assembleia Melgacense, á excepção do nosso amigo sr. José Ferrreira Las Casas—cousa que enormemente o prejudica na reforma a que tem jüz—e como tal preterição não podia partir de mais do que duas cabeças de Melgaço, julga este jornal, á similitude do que se vem praticando nas grandes terras e nos grandes jornaes, conveniente

FABRICA DE CAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira
M O N S A O

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
MONSÃO

abrir um concurso aos seus assignantes, mediante o premio d'uma caixa de passas (uvas) áquelle que mais probabilidades tiver no acerto em questão.

Publicar-se-ão os nomes dos candidatos mais votados e do premiado.



A' ULTIMA HORA

Dizem nos de Lisboa, e podemos garantir aos nossos leitores, que o sr. Beirão desistiu de formar gabinete e que está encarregado d'essa missão, o sr. Antonio d'A. Castello Branco, que deve presidir a um ministerio de concentração.

Attendendo á sollemnidade dos proximos dias Santos, não se publica na quinta feira o «Jornal de Melgaço».

D'esta falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—á ex.^{ma} sr.^a D. Adelia Augusta Gonçalves dos Santos Gomes e o sr. Alfredo José Esteves.

A'manhã—o sr. Antonio A. da Motta.

Domingo—o sr. Sergio Arthur Baleixo.

Quarta feira—o sr. Cicero Candido Solheiro e a menina Maria Amelia Esteves.

No dia 31—o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

No dia 1—o sr. Viriato Lusó Augusto Ferreira.

No dia 3—a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Pitta de Barros.

Fabrica de chocolate

à hespanhola
DE
DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.^a
CASTRO LABOREIRO- MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.^a qualidade pelos preços de Ceilanova.

Todas as substancias que contem são de 1.^a ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

CARTERA

Vimos aqui, os srs. Francisco José da Cunha Guimarães e João Guimarães, considerados commerciantes da villa de Monsão.

—Tem estado entre nós, o sr. Antonio Fernandes da Silva.

—Partiu para Lisboa, o sr. João Eugenio da Costa Lucena, abastado proprietario e estimavel cavalheiro de Penso.

—Esteve no Porto, o nosso amigo, sr. Frederico José de Puga.

—Afim de passarem as ferias do Natal com suas estimadas familias, acham-se entre nós, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Magalhães e os distinctos academicos, srs. Luiz Philippe P. Rodrigues, Antonio Augusto Durães, Alfredo C. Pinto Alves, João C. d'Almeida, José Ferreira Las Casas Junior, Augusto C. Esteves, Salvador Ribeiro, Manoel Francisco Gomes, Antonio de Castro Araujo e Abel Pinto da Cunha.

—Tambem aqui se encontram, com o mesmo fim, os srs. Abilio de Magalhães e Firmino Gonçalves, estudiosos academicos do seminario de Braga.

—Partiu para Ponte do Lima, com sua estremecida filha Maria, o distincto clinico e nosso presado amigo, sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

—Tambem partiu para os Arcos, a passar as festas do Natal, o sr. Manoel Bento Affonso Marques, muito digno professor official da escola de Christoval.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

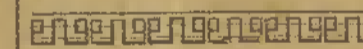
CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.



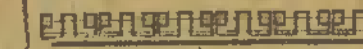
BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Specialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
DO
ESTEVES



LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel..... 85000 rs.
«Gaillet»..... 95000 rs.
«Govet»..... 95000 rs.
Tebos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a..... 25500 rs.
Outras ditas «..... 25000 »
« » 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 350 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1000 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administracção

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte

Capitales differidos (constituicao de dotes), rendas immediatas, rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuales para profissões liberais e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolicies de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correlo

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.
RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL**

EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaeis empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaeis de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias g de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauima. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—**PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas deas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis**

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel litt. ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se têm feito a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis**